

Nº 48, abril/99, p.1-2

**UTILIZAÇÃO DE SORO DE QUEIJO NA ALIMENTAÇÃO DE CABRITOS
LEITEIROS NA FASE DE ALEITAMENTO**Nelson Nogueira Barros¹
Miriam de Paiva Montenegro²

No Brasil, nos últimos anos, a exploração de caprinos leiteiros vem crescendo significativamente, devendo-se isso às propriedades do leite destes animais, o que tem resultado em boas cotações deste produto no mercado consumidor.

Em geral, nesta atividade, as crias são desmamadas logo após a ingestão do colostro, sendo aleitadas artificialmente. O aleitamento é procedido, na maioria das vezes, com leite de vaca, e o desaleitamento ocorre em idade precoce, visando a economicidade do sistema de produção.

Embora o leite de vaca seja mais barato que o de cabra, a prática de aleitamento de cabritos ainda é onerosa. Em razão disso, há necessidade de se utilizar sucedâneos lácteos que venham a diminuir os custos de produção. O soro de queijo é uma alternativa, pois além de ser um alimento rico em nutrientes, está disponível, a baixo custo em usinas e propriedades produtoras de queijo. Por estas razões, esse subproduto apresenta amplas possibilidades de utilização na alimentação de cabritos como parte da dieta láctea, visando a redução de custos.

A produção mundial de soro alcança um volume considerável (85 milhões de toneladas métricas). Entretanto, em alguns países, como os Estados Unidos, apenas 50% da produção total é utilizada na alimentação humana e animal. Em 1979 o Brasil produziu 1 milhão e 300 mil toneladas de soro, tendo sido a sua utilização na alimentação de ruminantes bastante limitada. O aproveitamento desse subproduto deve ser implementado, não só pelo seu alto valor nutritivo, mas, também, por ser um potente agente poluidor quando descarregado em rios.

Composição do soro de queijo

Trabalhos realizados sobre a composição do soro revelaram valores de 6,0 a 7,5% de sólidos totais, com 60 a 75% de lactose, 12 a 15% de proteína bruta e 7 a

¹ Méd.-Vet., Pesquisador da Embrapa Caprinos. Caixa Postal D-10. CEP 62011-970. Sobral, CE. E-mail nelson@cnpq.embrapa.br

² Méd.-Vet., EMATERCE.

Nº 48, abril/99, *Embrapa Caprinos*, p. 2

14% de sais minerais, além de ácido láctico (0,5 a 14%), ácido cítrico (1%), nitrogênio não protéico (0,5 a 0,8%) e uma pequena quantidade de lipídeos. Todavia, a composição desse subproduto varia segundo o tipo de queijo.

As proteínas do soro são de alto valor biológico, sendo porém, bastante ricas em triptofano, lisina e em aminoácidos sulfurados, como a metionina e a cistina. O soro é considerado ainda um bom alimento energético devido o seu alto teor de lactose. Quanto aos minerais, o soro é relativamente rico em cálcio, fósforo, sódio, potássio e cloro.

Cuidados a serem dispensados

Para se obter bons resultados com a utilização de soro na alimentação de cabritos, é necessário que se adotem medidas tanto para preservar as qualidades do soro, quanto para evitar transtornos nutricionais nos animais. Assim, recomenda-se:

- Resfriar o soro logo após a sua produção. Este subproduto é muito instável, acidificando-se rapidamente quando submetido a temperaturas ambientais elevadas;
- Tomar os cuidados necessários para evitar contaminação bacteriológica. Por tratar-se de um produto com elevado teor de umidade e por ser composto de muitos nutrientes orgânicos, constitui-se em um ambiente favorável ao crescimento bacteriano;
- soro deve ser congelado por longos períodos, para armazenamento.

Administração do soro.

Na administração de soro aos cabritos, devem ser observados os seguintes aspectos:

- Considerando-se que a fase de cria de cabritos está inserida no período de maior potencial de crescimento dos animais, a administração de soro só deverá ser iniciada quando os mesmos estiverem consumindo forragem e concentrado, o que deve ocorrer por volta do 25º dia de vida;
- Concentrado e volumoso devem ser oferecidos aos animais à vontade. O consumo de alimentos sólidos deve ser estimulado ao máximo, para compensar a redução na qualidade nutricional da dieta líquida;
- nível de substituição do leite por soro de queijo deverá ser de no máximo 60%;
- A substituição deve ser feita de forma gradativa. Deve-se iniciar com 1/3 do total de soro que irá ser administrado e, se após três dias não surgir enterite (diarréia), elevar o nível de substituição para 2/3, para ao cabo de 10 a 12 dias atingir o percentual de substituição desejado.

Resultados econômicos.

Considerando-se que a substituição do leite por soro não prejudica o desenvolvimento corporal dos cabritos, a sua inclusão na alimentação destes animais é bastante vantajosa sob o ponto de vista econômico. Trabalho realizado na Embrapa Caprinos mostrou haver redução nos custos de alimentação de crias leiteiras de R\$ 19,20 nos animais cuja dieta lactea era composta exclusivamente de leite de vaca para R\$ 15,00, R\$ 13,84 e R\$ 8,63, quando o leite foi substituído por soro de queijo, em níveis de 20%, 40% e 60%, respectivamente.